

# DESPERFILHADOR POR ROTO-COMPRESSÃO: NOVO EQUIPAMENTO PARA DESPERFILHAR BANANEIRAS

LUADIR GASPAROTTO<sup>1</sup>; ADAUTO MAURÍCIO TAVARES<sup>2</sup>; JOSÉ CLÉRIO REZENDE  
PEREIRA<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A cultura da bananeira (*Musa* spp.) ocupa o segundo lugar em volume de frutas produzidas e a terceira posição em área colhida. É considerada uma cultura de subsistência, produzida em pequenas áreas rurais. A safra brasileira corresponde a 7,3 milhões de toneladas para uma área colhida de 503.354 ha, distribuídos entre 65.500 produtores (LICHTENBERG et al., 2013).

A bananeira produz grande número de perfilhos que proporciona uma quantidade elevada de plantas por touceira, e a competição entre elas reduz a produção do bananal e a qualidade dos frutos. Para que a produção seja mantida, é imprescindível efetuar o desbaste conduzindo a touceira com uma mãe, um filho e um neto.

Os perfilhos começam a ser emitidos a partir dos 45 a 60 dias após o plantio. Seleciona-se, preferencialmente, um perfilho vigoroso, separado 15 cm a 20 cm da planta-mãe. A seleção do neto deve ocorrer quando o cacho da planta-mãe estiver próximo de ser colhido, optando-se também por um perfilho vigoroso e diretamente ligado à planta-filha (ARRUDA et al., 2010).

O desperfilhamento das touceiras, apesar de simples, é crucial para o sucesso do plantio, uma vez que plantios não desperfilhados não respondem a qualquer outra tecnologia adotada, além de reduzir sensivelmente a vida útil dos bananais.

O desbaste pode ser feito utilizando facão ou a ferramenta denominada “Lurdinha”. Todos os perfilhos considerados indesejáveis são cortados rente ao solo. Se o desbaste for realizado apenas com o uso do facão, cortando-se a parte aérea do perfilho, é necessário repetir essa operação a cada 30 dias.

A “Lurdinha” é um equipamento semelhante a um trado para amostragem de solo, constituído de uma estrutura principal em forma de “T”, confeccionado com um tubo de ferro, um vergalhão, uma guia para o trado e um anel cortante fixado na extremidade do trado (ARRUDA et al., 2010). Para o desbaste do bananal, esse equipamento possui algumas desvantagens, como: maior tempo e esforço do operador, além da dificuldade de a gema de crescimento sair da janela do equipamento.

---

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, luadir.gasparotto@embrapa.br; jose.rezende-pereira@embrapa.br

<sup>2</sup> Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Entomologia Agrícola, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, adauto.tavares@embrapa.br



58 Foto: Lúcio Rogério Bastos Cavalcanti

59 **Figura 1.** Desperfilhador por roto-compressão (solicitação de patente ao INPI: BR 10 2014 004382  
60 9).

61

62

### VALIDAÇÃO

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

### CONCLUSÕES

73

74

75

76

77

78

### REFERÊNCIAS

79

80

81

82

83

84

85

86

Dois testes de validação do novo equipamento, realizados em área de produtores no Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas, mostraram que o novo desperfilhador elevou em 20,35% a eficiência na eliminação total dos perfilhos, quando comparado à “Lurdinha” (equipamento em uso pelos bananicultores). Entre 1.000 perfilhos removidos, apenas 0,73% dos removidos com o uso do desperfilhador voltaram a brotar, enquanto 22,52% dos removidos com a “Lurdinha” rebrotaram. Com relação ao tempo despendido para eliminar 1.000 perfilhos, o operário gastou 3 horas e 45 minutos com o equipamento em teste e 4 horas e 44 minutos com a “Lurdinha”, uma redução, portanto, de 20,35% de tempo.

O equipamento é um dispositivo de simples construção e eficiente para a eliminação da gema apical de perfilhos indesejados das touceiras das bananeiras, capaz de proporcionar maior eficiência, rapidez e redução significativa da mão de obra, quando comparado às tecnologias existentes. O desperfilhador apresenta praticidade de uso por ser leve e ergonômico.

ARRUDA, M. R.; PEREIRA, J. C. R.; PEREIRA, M. C. N.; MOREIRA, A. Tratos culturais. In: GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R. (Ed.). **A cultura da bananeira na região Norte do Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. p. 163-173.

LICHTEMBERG, L. A.; GASPAROTTO, L.; CORDEIRO, Z. J. M.; RODRIGUES, M. G. V.; LICHTEMBERG, P. S. F. **Sistemas de producción de musaceas en Brasil**. In: REUNIÃO INTERNACIONAL ACORBAT, 20., 2013, Fortaleza: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2013. p. 34-42.